

fa. no. 101.

Também encontrá em
Mragano, o Scleranthem
dehorti, que é ali no. 101
abundante e em um p.º
nem bem distincto de
Scl. arvensis, de qual
differe m.º pelo aspecto,
pelas espigas e no modo
de, por ser um maior p.º
etc., etc. S. P. P.

Agradeco a V. Ex.ª os esboços e comentários

que me enviou, assim como a diagnose do
Crocus capitatus, pela qual vejo em a
nova forma de Rehodes diverge um pouco,
pelos estypos, em não inteiramente herarem em
toda os exemplares, pela cor das antheras,
folhas, etc. É uma variação curiosa, mas que
se não pode destacar do C. capitatus, de que
tem os caracteres de maior valor. Desculpe-me
V. Ex.ª pedir-lhe a copia de uma diagnose
que eu ignorava ser tão longa.

Quanto á Laxifraga por V. Ex.ª aceitar
com inteira ignorancia a classificação de
S. Hericri de dehorti e herach. Não tenho a dia.

quase d'esta especie, mas tenho bons exemplares colhidos pelo proprio Haercheron na serra de Griego (provincia de Tarrach) onde este botanico a descobriu em 1895. Estes exemplares, que me foram enviados no anno passado da Universidade de Biele, são acompanhados de uma etiqueta impressa. A planta de Braganca, que a principio julguei especie desconhecida, não diverge d'elles no mais pequeno dos caracteres, segundo comparações minuciosas que fiz. Por aqui não ha, portanto, duvidas.

Quanto á Boa julgo, realmente, com a opinião de V. Ex.^{ta} poder ser exacta. Todavia a colhi em Braganca a P. bulbosa, que me parece ainda bastante differente pelo tamanho das glummas, etc. São as transições ~~entre~~^{entre} as duas e

la notu' que a P. monticola era abundantemente en-
contrada localmente, n'uma area m.^{to} longa, sempre
com os mesmos caracteres. Como no fim do mez
outubro a Braganca, ha manifestar o caso
com o estado que refere.

O que me surpreendeu foi a identifica-
cao do Alyssum procerum com o
A. procerum Mois. Se os dois sao estantes
aqui, e' certo que Willkomm e todos os auto-
res que se occupam da especie herez achado
erram. Como V. G.^{to} por ver a planta de Bra-
ganca e' um Eualyssum (Mois.) com os seus file-
tos de estames abertos em haixo, sendo os
menores denticulados (d^o j). Ora Willkomm
coloca o A. procerum na secção dos Psilo-
nema (Mois.) caracterizada pelos estames² filetos

finos, não alados nem dentes arbedos, como são no
A. hispidum, A. calycinum, etc. Foi por isto
que junto de lado o A. piloscarpum e toda a sec-
ção dos Pilomena, a que a espécie de Bragan-
ça não pertence, pois enfileira nos Pulchrum,
ao lado do A. campetris, A. foliosum, etc.

Pedia, pois, a V. Ex.^{ta} para unanimem com todo o uni-
versidade a que secção pertence realmente o A. piloscar-
pum, pois no caso de ^{nao} pertencer aos Pilomena, co-
mo indica Willkomm, seria conveniente esclarecer
este erro de Willkomm em uma nota a respeito

da planta de Bragança, que incluo n'uma nota
sobre plantas novas p.^{ta} Portugal, que vou publicar.

Esperando de V. Ex.^{ta} mais este obsequio sou

De V. Ex.^{ta} Com a maior estima

Atencio

Porto, 14-4-1803

Joaquim Pamparo